

REQUERIMENTO Número / (.ª)

PERGUNTA Número / (.ª)

Expeça - se

Publique - se

O Secretário da Mesa

Assunto:

Destinatário:

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia da República

O Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerdateve conhecimento, através de informações que foram tornadas publicas pelo Sindicato dos Médicos da Zona Sul (SMZS), de que, no ACES Almada-Seixal, o despiste de Covid-19 estará a ser realizado em condições que colocam em causa a segurança dos utentes e profissionais de saúde.

Isto acontece porque a direção do ACES, há cerca de 2 meses, decidiu encerrar a Área Dedicada aos Doentes Respiratórios (ADR) que funcionava no Seixal, em instalações cedidas pelo município.

Esta situação, no entender do Bloco, não só viola as regras da Direção-Geral da Saúde (DGS), como coloca em risco a saúde dos profissionais e dos utentes servidos por este ACES.

De acordo com as informações disponibilizadas, o ACES Almada-Seixal terá procedido ao encerramento desta ADR com o argumento da redução dos novos casos de COVID-19. Contudo, e olhando para os números diários da COVID-19, facilmente se depreende que perante os altos números de novos contágios diários, esta região ficou sem qualquer área dedicada ao diagnóstico da COVID-19, uma vez que também o ADR da Trafaria tinha sido igualmente fechado.

Esta situação é preocupante, uma vez que os utentes com sintomas agudos de COVID-19 estarão a ser encaminhados para os centros de saúde como os restantes utentes que não apresentam sintomas suspeitos de COVID-19, o que coloca em causa a segurança dos profissionais e dos utentes dos centros de saúde. Existirão também provas de inúmeras situações, que acontecem diariamente, de permanência comum e distâncias reduzidas de casos suspeitos ou confirmados de COVID-19 com outros utentes.

O SMZS fala ainda de um exemplo concreto, nomeadamente na UCSP Rainha D. Leonor, em Almada, onde os utentes com sintomas respiratórios partilham a mesma sala de espera, onde também estão crianças e mulher grávidas, e ainda os mesmos elevadores que todos os outros

utentes.

Existem ainda situações que merecem uma resolução rápida, tais como o facto de utentes suspeitos de COVID-19 serem assistidos por médicos que não estão devidamente equipados como nas áreas dedicadas à COVID-19.

O Bloco de Esquerda teve ainda conhecimento de que o Presidente do Conselho Diretivo da ARSLVT não reconhece a existência de qualquer problema, concordando, por isso, com o encerramento da ADR e garantindo que tudo estará a funcionar dentro do previsto, quando os relatos de profissionais e utentes nos mostra um cenário bastante diferente.

No entender do Bloco de Esquerda esta é uma situação preocupante e configura uma grave ameaça à saúde pública dos utentes e profissionais de saúde da região. A direção do ACES deve garantir a reabertura da ADR de forma a cumprir com as regras da DGS e de forma a garantir a segurança dos seus profissionais e dos utentes, aos quais deve servir da melhor forma.

Atendendo ao exposto, e ao abrigo das disposições constitucionais e regimentais aplicáveis, o Grupo Parlamentar do Bloco de Esquerda vem por este meio dirigir ao Governo, através do Ministério da Saúde, as seguintes perguntas:

1. Tem o Ministério da Saúde conhecimento destes encerramentos?
2. O que motivou realmente o encerramento destas Áreas Dedicadas aos Doentes Respiratórios (ADR)?
3. Entende a tutela a gravidade da situação e a necessidade de serem cumpridas todas as normas de segurança emanadas pela Direção-Geral da Saúde?
4. Irá o Governo interceder junto da direção do ACES de modo a garantir a reabertura destas ADR?
5. Irá o Governo interceder junto da ARSLVT de forma a garantir o cumprimento das normas da DGS, reabrindo a unidade em causa?
6. Sabe o Governo informar se existem mais ADR em risco de encerramento?

Palácio de São Bento, 7 de agosto de 2021

Deputado(a)s

MOISÉS FERREIRA(BE)

JOANA MORTÁGUA(BE)

DIANA SANTOS(BE)